

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico-Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Com Infecção Pelo Sars-Cov-2 Em Uma Cidade Do Interior De São Paulo

**Autores:** ANDREA CATHERINE QUIROZ GAMARRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA), LUIZ MURAD MUNAIR NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), GABRIELA PINHEIRO DE JESUS (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU), JOELMA GONÇALVES MARTIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU, DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA)

**Resumo:** Introdução: COVID-19 é o nome dado à doença causada pelo SARS-CoV-2. A maioria dos dados publicados sobre esta doença em crianças são originários de outros países, com poucos estudos descrevendo as características clínicas e epidemiológicas da COVID-19 pediátrica. Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico da faixa pediátrica acometida pela COVID-19. Métodos: Estudo transversal, retrospectivo e observacional. Foram analisados dados em prontuário de todos os pacientes menores de 18 anos com teste RT-PCR positivo para COVID-19 em 2020, em uma cidade do interior de São Paulo, sendo que o total de casos neste local foi de 3385 e 14% corresponde a 490 casos pediátricos. Resultados: Foram incluídas 490 crianças com infecção por SARS-CoV-2, com prevalência similar entre ambos os sexos (feminino 51% e masculino 49%). A mediana da idade foi de 9 anos, sendo que 15% eram lactentes, 9% eram crianças em idade pré-escolar, 31% escolares e 45% adolescentes. Do total, 14% apresentavam comorbidades, com predomínio de asma. A maioria dos pacientes foram assintomáticos (58%). Os sintomas mais frequentes foram febre (18%), tosse (15%) e coriza (14%). Sintomas respiratórios foram relatados por 28% das crianças e gastrointestinais só por 3%. A minoria dos pacientes infectados foi levada ao pronto atendimento da cidade (8%). A maioria das crianças tiveram pelo menos um contactante domiciliar como caso suspeito (46%) ou confirmado (50%) de COVID. Não houve registro de internações, necessidade de cuidados intensivos ou óbitos. Conclusão: Esse estudo foi realizado no primeiro ano de pandemia, sendo reportados 14% dos casos de infecção pelo SARS-CoV-2 na faixa pediátrica, do total de 3385 casos registrados em uma cidade do interior paulista. Houve prevalência maior no grupo de adolescentes, sem diferença significativa entre sexos. O quadro clínico foi variado, com maioria assintomática. Os sintomas mais frequentes foram leves e limitados a sintomas de via aérea superior.